

## **Afirmações e Confissões concernentes aos ministérios apostólicos e proféticos**

### ***Um chamado à humildade, à pureza e à integridade na renovação carismática***

Como líderes que acreditam na legitimidade do ministério apostólico e profético para os nossos dias, queremos reafirmar a necessidade de padrões éticos de integridade e prestação de contas. Queremos tomar uma posição firme contra certos desvios promovidos por parte da liderança carismática e por alguns líderes que se autointitulam apóstolos e profetas.

Esse documento foi gerado em amor genuíno pelos diversificados membros do Corpo do Messias com o propósito de ser um chamado ao arrependimento, à justiça e à humildade, bem como às práticas cristãs da honestidade, pureza, integridade, prestação de contas e corrigibilidade aplicáveis a todos nós, os que cremos na obra sobrenatural do Espírito Santo.

Lembremos que Jesus (Yeshua) é o Sumo Sacerdote e Apóstolo da nossa fé (Hb 3.1). Por ele ser o Senhor de todos, qualquer ministério deve refletir uma atitude de serviço e submissão. A profecia deve ser sempre motivada pelo amor (1 Co 13.2) e ser ministrada com o reconhecimento de que sabemos somente em parte (1 Co 13.9). Portanto, devemos nos expressar sem qualquer resíduo de arrogância ou autopromoção.

Cremos nos cinco dons de liderança de Efésios 4.11: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Às vezes, é conveniente identificar as pessoas que atuam nesses dons para que sejam liberadas para cumprir suas vocações para a edificação de todos. (O discernimento é sempre necessário, pois assim como há verdadeiros apóstolos e profetas, também há falsos apóstolos e profetas [Ap 2.2; Mt 24.11]).

Não identificamos as pessoas com essas funções com o propósito de elevar o seu *status*, mas apenas para definir o seu serviço no Corpo. Quando todos os membros do Corpo entendem seus dons e funções, trabalham juntos em harmonia e contribuem para o avanço do Reino de Deus. Os líderes nunca devem depender de títulos ou rótulos para encontrar o seu senso de valor e identidade.

As funções de apóstolo e profeta são descritas resumidamente em Efésios 4.11-16 e relatadas em todo o livro de Atos. Hoje, em diferentes culturas e correntes da *Eclésia*, esses ministérios encontram diferentes formas de expressão.

Os ensinamentos sobre os papéis de apóstolo e profeta no Corpo hoje são bem difundidos e, ao mesmo tempo, bem divergentes.

Todos os que atuam no ministério devem seguir os padrões exigidos dos presbíteros conforme 1 Timóteo 3. Normalmente, esses líderes são reconhecidos e designados para essas funções por uma equipe de líderes de nível presbiteral (ministérios maduros) e andam em submissão mútua a eles. O ministério de apóstolos e profetas exerce uma função normativa, indispensável para a vida da *Eclésia* da Nova Aliança, assim como os evangelistas, pastores, mestres, presbíteros e diáconos.

Os dons carismáticos individuais, incluindo o da profecia, também devem ser vistos como normativos e indispensáveis para os crentes da Nova Aliança. Quem exerce os dons não deve se orgulhar disso ou se considerar espiritualmente superior aos seus irmãos (Números 11.27; Atos 2.17-19; 1 Coríntios 12.4,11; 14.1,24,31,39).

Afirmamos que:

- 1 – Apóstolos e profetas sempre atuaram na Igreja. (1)
- 2 – A restauração do uso dos termos *apóstolo* e *profeta* não tem o propósito de estabelecer um movimento em substituição a outras correntes da Igreja, mas definir os papéis desses ministérios que têm sua base nas Escrituras.
- 3 – A liderança na Nova Aliança não é uma questão de títulos, mas de vivência, a saber, o fruto produzido e a influência espiritual na vida das pessoas. Os apóstolos no livro de Atos eram reconhecidos pelas congregações que os seguiam. (2)
- 4 – A liderança apostólica não deve reivindicar autoridade sobre as pessoas que não se sintam chamadas para estar sob a sua esfera de ação ou ministério (1 Co 9.2; 2 Co 10.13).
- 5 – Um apóstolo pode exercer um papel de supervisão, mas a supervisão deve ser exercida idealmente por uma pluralidade de líderes que prestam contas uns aos outros.
- 6 – Faz parte do chamado dos apóstolos e profetas buscar unidade e cooperação com todas as correntes e movimentos da Igreja que são fiéis ao Evangelho (João 17.21).
- 7 – Os líderes carismáticos hoje devem entender e declarar as doutrinas bíblicas básicas que sempre uniram os cristãos verdadeiros. Todo ensino deve ser provado pela autoridade das Escrituras.

Reconhecemos os seguintes erros:

- 1 – **Falta de humildade:** as funções de apóstolo e profeta requerem humildade genuína e o desejo de promover os outros nos seus respectivos dons. Nós nos

arrependemos de afirmações arrogantes que foram feitas por alguns que perpetuaram esses desvios.

**2 – Desonra às correntes históricas da Igreja:** rejeitamos qualquer argumento em favor da restauração de apóstolos e profetas que procure tirar a legitimidade das correntes históricas da Igreja, sugerindo que são deficientes e que não fazem parte da *Eclésia* verdadeira. (3).

**3 – Reivindicação da autoridade equivalente à dos apóstolos e profetas canônicos:** há uma grande diferença entre os apóstolos e profetas canônicos e os que, depois deles, serviram e servem como apóstolos e profetas no Corpo de Cristo. Os apóstolos de hoje não se igualam aos doze apóstolos do Cordeiro (Apocalipse 21.14). (4)

**4 – O modelo de apóstolo/pastor real:** repudiamos o modelo que promove o papel do apóstolo ou pastor a um tipo de ditador ou rei que toma decisões unilateralmente, sem prestar contas a ninguém. O modelo bíblico de liderança envolve trabalho em equipe e submissão mútua.

**5 – Apóstolo/profeta/pastor que não presta contas a ninguém:** rejeitamos a afirmação de que líderes no ministério não precisam prestar contas a outros líderes; e de que somente Deus pode remover um apóstolo/profeta de sua posição (talvez causando a morte do líder), até mesmo no caso de falhas morais graves. Rejeitamos o argumento de "não tocar o ungido do Senhor" para sugerir que líderes só precisam prestar contas a Deus, porque isso muitas vezes leva a abusos. (5)

**6 – Profecia sem prestação de contas:** as profecias na Igreja hoje devem ser julgadas por líderes maduros de nível ministerial. Aqueles que entregam profecias que não se cumprem ou que não se conformam às normas bíblicas precisam se arrepender e se submeter a uma equipe de ministros maduros para reavaliação. (6)

**7 – Ensino inconsistente sobre prosperidade:** rejeitamos o mau uso do ensino bíblico sobre a prosperidade, aquele que coloca uma pressão manipuladora no ouvinte, insinuando que a melhor forma de receber bênçãos espirituais e materiais seria por meio de fazer uma oferta àquele que está pregando. Cremos que Deus supre nossas necessidades e nos dá abundância de recursos para que possamos abençoar outros, e não acumular riquezas materiais para nós mesmos (Lucas 12.15). (7)

**8 – Desconsideração aos padrões bíblicos de caráter:** rejeitamos a ideia de que apóstolos e profetas estejam acima dos padrões de caráter exigidos dos presbíteros, conforme instruções em 1 Timóteo 3 e Tito 1. Quanto mais alto o nível de liderança, maior a exigência de caráter (Tiago 3.1). (8)

**9 – Autoridade excessiva e não bíblica:** os líderes nunca devem pressionar as pessoas a obedecer às suas instruções se elas extrapolam os ditames da própria consciência do indivíduo e das Escrituras; nem devem usar sua posição de liderança para exigir a obediência delas.

Como líderes carismáticos, reconhecemos que há reivindicações exageradas, falhas morais, má administração financeira e atitudes arrogantes. Somos contra todo e qualquer uso inapropriado dos dons santos de Deus.

Entendemos que a aplicação das questões que abordamos aqui poderá variar de acordo com diferentes culturas e confiamos no Espírito Santo para dirigir cada um de nós sobre a melhor maneira de praticá-las.

Esperamos que essas medidas de autocorreção ajudem a pavimentar o caminho para um futuro mais saudável, um aumento de amor divino e um maior derramamento do Espírito Santo sobre o Corpo do Messias.

## **Apêndice A**

### **Notas finais**

1 – Grandes líderes que edificaram a Igreja ao longo da História exerceram ministérios apostólicos ou proféticos, quer tenham usado essa terminologia ou não. Os dons apostólicos e proféticos podem ser facilmente percebidos na história da Igreja, seja no caso de um bispo apostólico, de um missionário plantador de igrejas ou de um grande reformador.

2 – O apóstolo somente é apóstolo para aqueles que voluntariamente reconhecem sua liderança, geralmente no contexto de uma rede de congregações ou ministérios. É fato que alguém pode receber palavras proféticas e ser chamado para o ministério apostólico sem que tenha edificado qualquer coisa. Foi o que aconteceu com o apóstolo Paulo. Mas a profecia precisa ser provada pelo fruto que produz.

3 – Sempre edificamos sobre o fundamento daqueles que vieram antes de nós. A Igreja tem avançado na restauração em direção à plenitude profetizada em Efésios 4 desde a Reforma: a justificação pela fé (Lutero), o papel dos presbíteros (Calvino), a importância do evangelismo mundial e a salvação de Israel (Zinzendorf, Wesley), o batismo no Espírito (Finney, Rua Azusa), os avivamentos de cura e muito mais. Reconhecemos humildemente nossa dívida para com as muitas correntes da Igreja e afirmamos todas elas.

4 – Os apóstolos bíblicos (os Doze, além de Paulo, Tiago e Judas) tinham a autoridade para lançar os alicerces do ensino inspirado e definitivo, que agora constitui o cânon. Somente a Bíblia pode nos fornecer esse tipo de ensino, e nenhum apóstolo ou profeta atual pode acrescentar qualquer doutrina como verdade absoluta aos ensinamentos da Bíblia. Não queremos

dizer com isso que não pode haver novas percepções dadas pelo Espírito para a compreensão da Palavra e que elas não possam ser ensinadas. Mas a Bíblia é a única fonte de ensino doutrinário à qual nos submetemos. Condenamos e rejeitamos a atitude enganosa de apóstolos e profetas contemporâneos (autointitulados) que declaram novas verdades a serem obedecidas. A validade de qualquer afirmação de ter uma revelação genuína é restrita às seguintes finalidades: (1) receber um melhor entendimento da Palavra (iluminação) e isso só acontece por meio de uma busca honesta pelo significado da Palavra dentro do seu contexto; e (2) receber uma direção ou revelação do Espírito para a própria vida pessoal ou para os líderes que a buscam em favor de uma congregação, movimento ou associação.

5 – Repudiamos o mau uso da declaração de Davi, quando se recusou a matar Saul: "Ai daquele que tocar o ungido de Deus", usando-a para defender uma posição absoluta e inquestionável nessas funções, da qual jamais podem ser destituídos seja pela prática do pecado ou pela operação do erro. O próprio apóstolo Paulo afirmou que resistia ao pecado porque temia vir a ser reprovado depois de ter pregado aos outros. Nenhuma pessoa está desobrigada de prestar contas aos representantes humanos de Deus. Todo líder precisa prestar contas a um grupo sério e forte de líderes que possam corrigir atitudes pecaminosas e enganosas. O teste da legítima prestação de contas é se o líder pode ou não ser corrigido ou removido do ministério por aqueles que são responsáveis por ele. As pessoas que foram seriamente prejudicadas pelos pecados ou abusos cometidos por líderes precisam ter a opção de reparação por meio da ajuda de pastores, apóstolos ou um dos outros cinco ministérios.

6 – Não cremos que o Novo Testamento ensina que os profetas atuais precisam acertar 100% de suas profecias, porque Paulo encoraja todos a profetizar. Entretanto, quando as profecias são comprovadamente erradas ou inverídicas, o profeta deve ter a humildade para reconhecer isso. Quando as profecias são condicionais, isso deve ser observado. Temos observado alguns profetas que deram palavras sobre líderes de trabalhos pequenos em vários países, apontando-os como os líderes apostólicos de uma nação. Outros receberam palavras pomposas dizendo que seriam líderes no grande avivamento dos últimos dias. Esse tipo de profecia é enganoso, induz ao orgulho e muitas vezes causa a queda da pessoa que as recebe.

7 – Alguns têm ensinado que o ministro do Evangelho, como "filho do Rei", tem o direito de viver luxuosamente. Essa riqueza, afirmam, é prova do favor de Deus sobre sua vida. O direito à riqueza abusiva tem trazido descrédito aos ministérios diante do mundo. Mesmo em nações cujas populações vivem em situação de pobreza, as pessoas têm ofertado para o enriquecimento de ministros na expectativa de ficarem ricos. Para a maioria delas, a riqueza nunca vem. A Bíblia ensina que Deus provê abundantemente tudo o que precisamos para fazer o que ele nos chamou para fazer. O padrão ou referencial do sustento dos ministros varia de cultura para cultura. Geralmente, nós apoiamos o recebimento de uma renda generosa, de acordo com a região onde o ministro mora, que permita prover moradia, alimentação e educação para os filhos, bem como aposentadoria.

8 – Quando apóstolos e profetas cometem erros graves de caráter no exercício do ministério, precisam ser removidos de suas funções. Seu ministério pode ser restaurado se o pecado ou

erro não atingir um nível de desqualificação definitiva, sem a possibilidade de retomar sua função ministerial. Cremos que líderes podem ser restaurados à comunhão e às vezes ao ministério após passarem por um processo adequado de recuperação e mediante a constante prestação de contas.